

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

NATALIA BRANDÃO

**MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS:
A VISÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**TAUBATÉ – SP
2020**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

NATALIA BRANDÃO

**MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS:
A VISÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté (UNITAU), como requisito para a obtenção do Certificado de Graduação em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Andreza Maria Neves Manfredini

TAUBATÉ

2020

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

B817m Brandão, Natalia

Musicalização de crianças : a visão da família no desenvolvimento infantil / Natalia Brandão. -- 2020.
62 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini,
Departamento de Psicologia.

1. Infância. 2. Musicalização. 3. Relações familiares. I.
Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia. Curso de
Psicologia. II. Título.

CDD – 155.4

NATALIA BRANDÃO

**MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS:
A VISÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté (UNITAU), como requisito para a obtenção do Certificado de Graduação em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Andreza Maria Neves Manfredini

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Assinatura: _____

Prof. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini

Assinatura: _____

RESUMO

A música é um elemento artístico presente em nosso cotidiano que vem sendo muito utilizado em trabalhos voltados para o público infantil, por exercer, de diversas formas, influência significativa no desenvolvimento das crianças. O presente trabalho foi um estudo de caso, onde teve como objetivo geral investigar as possíveis contribuições da musicalização na infância, na perspectiva de pais e filhos. Os específicos foram: identificar e compreender a importância da música na família; identificar e compreender a relevância da música no desenvolvimento geral das crianças; identificar e compreender como a musicalização pode contribuir na educação e socialização das crianças; compreender como a musicalização afeta as relações familiares na fase de aquisição do ciclo vital da família. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. Os instrumentos utilizados foram 8 entrevistas semiestruturadas. Os participantes foram quatro famílias, com filhos na faixa etária entre 7 e 9 anos. Os critérios de inclusão dos participantes foram que as crianças já estivessem participando do programa de música dentro de uma instituição Vida Nova há mais de 1 ano e que os pais estejam atualmente juntos. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica amostral por acessibilidade. Para análise de dados foram utilizadas as técnicas de categorização. Os resultados esperados foram alcançados, fazendo com que fosse possível entender o quanto a música pode contribuir no desenvolvimento geral das crianças. Como considerações finais foram propostos alguns estudos voltado para a área de musicalização na infância.

Palavras-chave: Infância. Musicalização. Relações familiares.

ABSTRACT

Music is an artistic element present in our daily lives that has been widely used in works aimed at children, as it exerts, in several ways, a significant influence on their development. The present research was a case study, which the general purpose was to examine the possible contributions of musicalization in childhood, from the perspective of parents and children. The specifics were: to identify and understand the importance of music in the family; identify and understand the relevance of music in the general development of children; identify and understand how musicalization can contribute to children's education and socialization; understand how musicalization affects family relationships in the acquisition phase of the family's life cycle. It was a qualitative research. The instruments used were 8 semi-structured interviews. The participants were four families, with children aged between 7 and 9 years. The inclusion measure of the participants were children who had already been participating in the music program within a Vida Nova institution for more than a year and with the parents are currently together. For data collection, the accessibility sampling technique was used. For data analysis, categorization techniques were used. The expected results were achieved, what made possible to understand how much music can provide to the general development of children. As final considerations, some studies aimed at the field of musicalization in childhood were proposed.

Key words: Childhood. Family relationships. Musicalization.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Etapas do desenvolvimento infantil relacionadas a música.....	21
QUADRO 2 – Caracterizações das famílias entrevistadas.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	10
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	10
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA MÚSICA NO BRASIL	11
2.2.1 Influência da música na vida das crianças	19
2.2.1.2 Família e Criança: a relação com a música	24
3 MÉTODO	28
3.1 TIPO DE DELINEAMENTO	28
3.2.1 Participantes	28
3.2.1.2 Instrumentos	29
5 PROCESSOS DE COLETA DE DADOS	29
5.1 PROCESSOS DE ANÁLISE DE DADOS	30
5.2.1 Aspectos Éticos	30
5.2.1.2 Riscos	31
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A	54
APÊNDICE B	55
ANEXO A	56
ANEXO B	58
ANEXO C	60

1 INTRODUÇÃO

A música está significativamente presente em nosso cotidiano e podemos observar o quanto ela é atualmente utilizada na vida social das crianças. Os pais e os professores buscam, através de atividades musicais, que a criança tenha um melhor desenvolvimento intelectual, fazendo com que a música seja uma fonte de estímulos desde muito cedo. Além disso, a música pode estimular os aspectos afetivos, cognitivo, motor, social e linguístico.

Segundo Melo (2009), a música é um meio de expressão de ideias e de sentimentos, uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música pode adquirir grande importância na vida de uma criança. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será seu desenvolvimento, sendo esta a tendência ou a inclinação do indivíduo para a música. Assim, a musicalização, sendo um processo cognitivo e sensorial, envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica que pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

Quando estão cantando, as crianças trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, porque junto com o cantar ocorre, com frequência, o desejo ou a sugestão para mexer o corpo, acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal. Por este motivo é importante oferecer a criança um leque variado de experiências musicais para que ela perceba diferenças entre os estilos, as letras, a velocidade e os ritmos, trabalhando assim a atenção e a discriminação auditiva para permitir que façam escolhas ou sugira repetições (MELO, 2009).

Considerando que a infância é mais sugestiva aos estímulos e apresenta mais facilidade na aprendizagem, o presente estudo buscou entender o quão importante seria para a criança ter contato com a música desde pequena. Nessa perspectiva, percebeu-se a necessidade de se ampliar a contribuição e a importância da musicalidade no desenvolvimento infantil, estendendo-a para a sociedade. O trabalho propôs explorar a contribuição da música durante as aulas

voltadas para a musicalização, ministradas pela Instituição Vida Nova para crianças que participam do programa. Buscando entender, através da visão dos pais e das crianças, como isso vem refletindo em suas vidas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Sabemos que a música está presente na vida das crianças e exerce inúmeras funções, entretanto, a forma como a música acontece na infância pode ser bastante diversificada. Sendo assim, qual a opinião dos pais e das crianças sobre o significado e as contribuições da musicalização no desenvolvimento dessas crianças?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar o significado e as possíveis contribuições da musicalização na infância, sob a ótica dos pais e dos filhos entre 7 a 9 anos de idade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Sob a ótica dos pais e das crianças:

- Identificar e compreender a importância da música na família;
- Identificar e compreender a relevância da música no desenvolvimento geral das crianças;
- Identificar e compreender como a musicalização pode contribuir na educação e socialização das crianças;
- Compreender como a musicalização afeta as relações familiares na fase de aquisição do ciclo vital da família.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Essa pesquisa teve como objetivo compreender possíveis influências da música na vida da criança, dentro de família em fase de aquisição. Como delimitação, os participantes não poderiam ter pais separados e não poderiam ter idade maior ou igual a dez anos. As crianças também teriam que estar participando do projeto de música há, no mínimo, um ano.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Visto que todos os estudos já consolidados a respeito da musicalização na infância apresentam boas influências, a hipótese central dessa pesquisa é de que pode haver uma melhora no comportamento da criança, refletindo no seu desenvolvimento e nas suas relações familiares. Contudo, o presente estudo investigou as influências da musicalização na educação e na socialização das crianças e como essa participação pode afetar nas relações familiares, sendo possível entender o engajamento da criança e dos pais diante dos resultados percebidos. Contribuindo assim, com reflexões diante de mudanças que puderam ser observadas, depois desse contato com a música. Levando em consideração, também, o dia a dia dessas crianças, as amizades e principalmente a oportunidade que tiveram de ter contato com a música desde pequenos, buscando entender o quanto isso pode contribuir nas relações atuais das mesmas, assim como o autoconhecimento e percepção de mundo.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Nesta pesquisa, procurou-se explicar no primeiro capítulo alguns acontecimentos marcantes e contribuições da música para o Brasil. Em seguida, buscou-se mostrar a relevância de uma infância que possui contato com a música, e que pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Para finalizar o

referencial teórico, o último capítulo traz um pouco sobre a estrutura familiar, sobre como ela é constituída e como a música também pode contribuir, tanto para ela quanto para a infância dos filhos nela inserida. No método, buscou-se apresentar o tipo de delineamento que foi utilizado na coleta de dados, em seguida foi delimitado os participantes e como instrumento foi apresentado a entrevista semiestruturada. Neste trabalho incluiu-se os processos de coleta de dados e os processos de análise de dados. Apresentou-se também os aspectos éticos e os riscos que o trabalho apresenta. E para finalizar, os resultados e as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA MÚSICA NO BRASIL

O início da música no Brasil, além de trazer uma rica cultura, teve como base as influências culturais europeias, indígenas e africanas, que ao longo da história migraram para o nosso país. Segundo IBGE (2020), os registros da imigração portuguesa apareceram no século XVIII e se tornaram mais regulares a partir do século XIX.

A música, que vem sendo praticada desde os primórdios da descoberta do Brasil, foi iniciada em comunidades ameríndias que aqui habitavam, e posteriormente pelos europeus e africanos, sendo inicialmente registrada através de relatos de viagens de estrangeiros, missionários ou administradores (BLOMBERG, 2011).

Nos primórdios, Portugal foi uma grande responsável por trazer influências musicais a população brasileira, incluindo a música erudita e também a popular. Segundo Godinho (1975), entre 1500 e 1700, o número de portugueses dispersos pelo império colonial era da ordem de 700 mil. Cerca de 3500 imigrantes anualmente deixavam Portugal, sendo em média entre dois e cinco mil embarques por ano.

Diante de um panorama da arte musical no nosso país, segundo Lago (2016), as formas da música brasileira erudita são originárias das grandes expressões da música europeia, e assim foram sendo incorporadas formas originais e transfiguradas da música negra, indígena, folclórica do populário nacional. No decorrer da história, nossos compositores iniciaram suas modelagens nas estruturas herdadas e então foram se adaptando ao espírito e sentimento do povo brasileiro.

Baseado na distinção entre música leve ou ligeira e música séria, nasce o termo “música erudita”, sendo considerada então sinônimo de música séria e estruturalmente mais desenvolvida do que a música ligeira, que será muito utilizado a partir da historiografia musical modernista. Com isso, as músicas eruditas, por questões históricas e de resgate musicológico, acabam sendo apresentadas em concertos. Contudo, o conceito de concerto houve mudanças radicais na segunda metade do século XX, tornando-se uma tradição plural e fragmentada, encontrada mais pelo afastamento em relação à música pop do que por elementos comuns. Assim, o termo música de concerto pode atingir, inclusive, obras não produzidas originalmente como música erudita, mas via de regra, para que um instrumento esteja inserido dentro da música de concerto, há que se existir um repertório de música erudita para tal instrumento (PEREIRA; GLOEDEN, 2012).

Pereira e Gloeden (2012) ainda ressaltam que, o crescimento da música feita através de recursos eletrônicos, tornando-se digitais, faz com que o desenvolvimento da linguagem musical em direção às grandes complexidades ou até mesmo à negação e superação de alguns dos pilares do discurso musical do passado, torne-se cada vez mais difícil definir a tradição de música de concerto a partir do seu repertório.

Levando-se em consideração ainda os critérios eruditos, derivados de matrizes europeias, a música popular deixa de lado o que pareceria ser “primitivo”. Com isso, os musicólogos, voltados ao repertório dito erudito, entendiam por “música popular” as que apresentavam uma “sofisticada” organização, e tendiam a acreditar que os métodos desenvolvidos para a música

erudita eram pertinentes para a análise de toda a música popular (NEDER, 2010).

Neder (2010) define "música popular" como aquela que vem "do povo", priorizando critérios como "autenticidade" e "identidade nacional" ou "regional", deixando-se de lado o que se considerava desprezado. Contudo, essas músicas são especialmente importantes por expressar suas condições objetivas de existência ou o mundo em que desejariam viver, onde pode-se considerar uma elaboração erudita de materiais "populares".

Além disso, Napolitano (2002) considerava que a nossa "música popular" ocupava no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, pois estava diante de um lugar de mediações e fusões, onde proporcionava encontros de diversas etnias, classes e regiões, que faz com que exista o nosso grande mosaico nacional. A música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. Nos últimos quarenta anos, atinge-se um grau de reconhecimento cultural que encontra poucos paralelos no mundo ocidental.

A música "popular" foi considerada então como uma filha bastarda da grande família musical do Ocidente por um longo período e só a partir dos anos 1960 que passou a ser levada a sério, sendo considerada além de um veículo de expressão artística, mas também como objeto de reflexão acadêmica (NAPOLITANO, 2002).

Diante desse contexto, é válido buscar entender um pouco mais sobre cada influência que o Brasil recebeu. Mendonça (2012) ressalta que os africanos trouxeram como bagagem cultural, submergida no inconsciente dos negros africanos entrados no Brasil em escravidão, uma grande contribuição na língua, na música, na dança, na religião, no modo de ser, de ver e no mundo no decorrer dos séculos. Diante dessa cultura trazida, consideramos importante a música negra, que revestia todas as solenidades do culto fetichista, assim como os batuques, muitas vezes ouvidos nas caladas das noites, exerciam uma função religiosa, como também festiva.

Contagiado pela cadência rítmica e gestual da dança, o que antes era dança de negros, foi esvaziado do seu conteúdo religioso original. Já o samba-oração negro africano foi apropriado na categoria de gênero musical-dançante que se torna então, mundialmente reconhecido como a mais autêntica e representativa expressão da musicalidade brasileira. Traz consigo o ritmo Bossa Nova, que nada mais é do que a confluência do espírito musical negro comum, que habitava debaixo do corpo do samba e do jazz. O rock também é pura música negra, impondo um estilo negro de cantar, de dançar e de viver (MENDONÇA, 2012).

Um dos grandes marcos para o Brasil quando se fala em música, foi a chamada Era do Rádio, que segundo Costa (1012) aconteceu entre 1945 e o final da década 1950, sendo fortemente reconhecida nos estudos de história dos meios de comunicação no Brasil. Neste momento se considerava uma época de grande popularidade das emissões radiofônicas, onde provocou um grande crescimento do público ouvinte com o sucesso das radionovelas, lançamentos de produtos inovadores e também sendo marcado pelo grande sucesso de cantores populares, tornados ídolos de massa. Contudo, a programação musical e os programas de auditório ocupavam a maior parte do tempo das transmissões nos rádios.

Pode-se afirmar que nessa época criou-se modas, inventou-se estilos e práticas cotidianas e estimulou-se novos tipos de sociabilidade, considerando-se um ícone da modernidade. Percebe-se uma grande responsabilidade diante do papel social, pois estava presente em diversos lares e gerando forte influência meio da informação e entretenimentos (CALABRE, 2004).

Destaca-se após, a chamada Bossa Nova, um novo estilo musical que se desenvolveu no Brasil por volta de 1958 e foi introduzido por meio de ritmo e harmonia –o que para a época era considerado inusitado, se rompendo com a sensibilidade que era encontrada nas canções populares brasileiras. Consolidando-se nos anos de 1950, onde costumava-se utilizar arranjos

aparatosos de violinos e metais, substituiu os conjuntos regionais, que eram considerados pobres em termos instrumentais (NAVES, 2004).

Mccann (2010) descreve uma mudança no panorama da Bossa Nova através da onda de produção da música samba-jazz. Entender seu lugar na música brasileira dependerá da compreensão dessa transmissão de influência e do nascimento da bossa-blues. A Bossa Nova sempre foi considerada um branqueamento do samba, um ritmo para uma elite mais sofisticada. Mas os músicos de jazz brasileiros do fim dos anos 1950, começaram a incorporar as influências maiores do blues em sua música, ligando-se assim, na fonte principal da música afro-americana. Começaram então a usar escala blues como base para improvisação. Compositores e arranjadores facilitaram isso, criando estruturas harmônicas que os levaram a usar a escala blues. Fazendo isso, eles buscaram modelos no jazz americano e suas bases. Temos então nessa época, a compreensão comum das origens da bossa nova com os tons e estilo improvisados do jazz, unidos ao ritmo de samba produzindo algo novo e contagiante.

Um outro momento marcante da Bossa Nova, foi descrito por Napolitano (2002) como “corte epistemológico” nos anos 1960, com o surgimento de um outro estilo de canção moderna, o MPB. Inicialmente, era considerado um gênero musical específico, mas ao mesmo tempo, resumia “toda” a tradição musical popular brasileira. O estilo incorporou nomes que vieram da Bossa Nova e agregou novos artistas se apropriando e se confundindo com a própria memória musical “nacional-popular”. Foi considerado um elemento cultural e ideológico importante na revisão da tradição e da memória, estabelecendo novas bases e novos intérpretes, trazendo a memória da “bossa” recente e também da bossa renegada do bolero e do hot-jazz.

Já o gênero musical classificado como “rock”, iniciado nos anos 1950, veio a ser criado e difundido no Brasil na década de 1960. Considerado um conjunto de representações, deu início a identidades e fronteiras simbólicas, expressadas nos discursos de músicos, críticos, amadores e demais pessoas ligadas ao meio.

Foi caracterizado como o surgimento de uma “nova geração” no Brasil. Gênero este, inspirado em bandas estrangeiras e escorada em uma “simplicidade” estética e comportamental, que opõem ao que associavam à “música popular brasileira” (MPB), ocupando uma posição central na indústria do disco e na mídia brasileira (RIBEIRO, 2005).

Segundo Chacon (1983), o rock é muito mais do que um tipo de música. Foi considerado uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento. O rock não é, portanto, apenas um tipo especial de música, de compasso ou de ritmo. Restringi-lo a isso é não reconhecer sua profunda contribuição, cada vez mais significativa das sociedades ocidentais. O rock pressupõe a troca, a integração do conjunto ou do vocalista com o público, procurando estimulá-lo a sair de sua convencional passividade perante os fatos.

Tivemos também no Brasil, gêneros populares e regionais, que passavam a ganhar espaço considerável por volta da década de 1970 e 1980. Amaral (2008) ressalta uma importante reestruturação no estilo musical samba, que deu origem ao surgimento do pagode. Originalmente, o pagode era como se chamavam as festas que tinham o intuito de juntar música e dança, criando ele, um novo estilo para o samba, onde as pessoas se reuniam em volta de uma mesa para tocar e cantar. Inicialmente, essas chamadas “rodas de fundo de quintal” eram realizadas em residências particulares, onde músicos, compositores e cantores se encontravam semanalmente. Para que se conseguisse manter os encontros, o dono da casa vendia bebida e comida aos convidados, ganhando espaço pela cidade do Rio de Janeiro. As principais características que diferenciam o pagode de outras vertentes do samba estão nas suas estruturas melódica, rítmica e na utilização de instrumentos de percussão como o tantã e o repique.

Neste mesmo período, a Bahia também estava tendo seu espaço no gosto da população local. Criaram-se diversos estilos com muita criatividade de blocos e grupos culturais, onde a grande maioria era conhecido pela forte influência da percussão africana. Surgiram então as “músicas baianas”, por volta dos anos 1970, sendo elas destacadas nos blocos de carnaval de Salvador. No final dos

anos 1980 surge o termo “axé music”, que chega para construir um estilo específico, tentando se firmar como sucesso a partir de uma mistura entre o “samba baiano” e o ritmo jamaicano “reggae”. Havia-se uma ligação da forma de fazer o “carneval baiano”, copiando-se a forma dos blocos da cultura africana, mas preservando-se alguns elementos e incorporando-se em novos, dando origem a uma identidade que fez com que se ligasse a todo o país. Sua identidade era, portanto, um novo projeto de banda que se adéqua facilmente às festas de qualquer região do país (ARAÚJO, 2000).

Seguindo com o ritmo sertanejo, Rodrigues (2012), o destaca como um dos mais populares do Brasil, atingindo um público de variada faixa etária e classe econômica. Porém, para atingir esse patamar de estabilidade diante da sociedade atual, o sertanejo teve que se modificar, de modo que seus representantes foram se transformados em um reflexo vivo de grandes vontades de investimento na cultura do momento. O estilo que era inicialmente representado por uma sonoridade tipicamente caipira, como a viola de 10 cordas, passou por uma transição na década de 1980. Com a chegada das famosas “boyband” ao Brasil, o estilo musical de viola passou a se tornar antiquado para a juventude da época. Assim, na década de 1990, o sertanejo passa por uma grande transição, onde o formato de duplas retorna à popularidade, e o estilo passa a utilizar a guitarra elétrica.

Nos anos 1990 então, surge o estilo funk carioca, que expande seu território para céu aberto e passa a ocupar as ruas, servindo como veículo para impulsionar a carreira de inúmeros MC’s, que na época, alcançaram grandes sucessos. Com isso, abre o mercado para o novo gênero musical. Tal gênero é denominado pela atribuição de uma determinada prática musical associada à manifestação cultural, surgindo daí o nome Baile Funk, inicialmente desenvolvido nos subúrbios do Rio de Janeiro. Desde seu início, o lugar que essa prática recebe na mídia vem sofrendo diversas transformações, como no modo de escuta dos ouvintes e a própria estruturação da música. Atualmente, esse estilo tornou-se um fenômeno musical polêmico, de enorme repercussão, desdobrando-se em

vários subgêneros e se tornando conhecido e popular, não apenas no Brasil, mas também em vários países europeus (BESCHIZZA, 2015).

Outro que também se popularizou nessa época, dentro do contexto brasileiro, foi o hip hop. Diante disso, Fochi (2007) esclarece que a música teve importante papel no surgimento do hip hop, porém, ele não é considerado um gênero musical, apesar de seus fortes vínculos com a música. Ele representa um dos principais meios de manifestação desta cultura, assim como a dança. Pode-se então considerar este fato para associar o nome hip hop como sendo um estilo musical e de dança.

A identidade do hip hop está profundamente ligada à experiência local, específica e ao apego de um status em um grupo ou família alternativa. Além de seu principal veículo de manifestação ser as ideias e a causa, ele foi o grande motivador de sua organização, o agente que fez reunir as pessoas. Dentro desse contexto, forma-se um novo tipo de família, baseada em de um vínculo intercultural. O hip hop tem também como proposta a estratégia de atrair jovens e conter disputas e violência entre as gangues com a música, suas danças e arte, onde promove-se a cultura. Para se escrever as letras, inventar novos passos de dança e expressões artísticas, é preciso conhecer a realidade, conhecer a história, estar engajado no processo. Com isso, é possível promover a conscientização e a inserção social dos indivíduos, diante muitas vezes, de uma dura realidade que se encontram. Contudo, contribui-se para construções de redes da comunidade que servem de base para os novos movimentos sociais (FOCHI, 2007).

A diversidade de estilos, segundo Freire (2010), é uma característica indiscutível diante da nossa heterogeneidade musical no século XX. A revolução industrial estendeu seus efeitos à cultura, em geral, e, conseqüentemente, à música. O consumismo que hoje caracteriza nossa sociedade, também atingiu o âmbito musical, e a posição dos indivíduos em relação à música é frequentemente de absoluta passividade, segundo os ditames de uma indústria especializada (CANDÉ, 1981).

De acordo com Bastos (2007), desde 1970, o Brasil é um de poucos lugares do mundo onde o consumo de música popular produzida no país é maior que o de música “estrangeira”. Isto resulta das características da música popular, articulada com a ação da indústria fonográfica. Entre essas características, se estende a produzir sempre em articulação com o cenário.

Freire (2010), não só considerou música e sociedade como conceitos inseparáveis, como também que a sociedade, em certo sentido, depende da música, que exerce grandes funções diante da natureza social. Buscou-se então, pensar na música, não como um objeto de estudo isolado de relações ou como um produto acabado, mas sim como um elemento envolvido socialmente na qual está inserido, que está em um processo de constante interação dialética e recriação permanente.

2.2.1 Influência da música na vida das crianças

Segundo Pinto (2009), a música está presente em todas as culturas e pode ser considerada um fator determinante em diversos aspectos, como o desenvolvimento motor, linguístico, afetivo e cognitivo de todos os indivíduos, estabelecendo vínculos afetivos que poderão permanecer para a vida toda. Foram levantados alguns questionamentos em pesquisas, que direcionam estudos como a importância da música e como ela influencia o desenvolvimento e a estimulação, considerando-se como fase mais propícia para o início dessa atividade com crianças.

Nesse sentido, um aspecto importante do desenvolvimento humano diz respeito ao desenvolvimento neurológico, sendo a primeira infância a fase mais rica para formação das sinapses. Contudo, as conexões dos neurônios que se formam como “pontes”, ampliam a capacidade cerebral e a música nesse processo, visto que é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro (PINTO, 2009).

Como ponto importante na infância, destaca-se o desenvolvimento sócio afetivo, que diz respeito a criança formar sua identidade, perceber que é diferente

dos outros e, ao mesmo tempo, começa a desenvolver o interesse de interagir com o meio. Nesse processo, a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante, e é por meio do desenvolvimento da autoestima que a criança aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas, auxiliam para que os processos de socialização, compreensão, participação e a cooperação sejam desenvolvidos. Dessa forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções e desenvolve um sentimento de segurança (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Tendo em vista a importância do convívio social da criança, a música também desempenha um papel importante, concedendo que a mesma expresse seus sentimentos e emoções, e faz com que se desenvolva a acuidade e o senso artístico (GOMES, 2013 apud SCOTTINI, 2006). Seus estudos confirmam que, se a musicalização não for trabalhada na infância, encontraremos problemas de aprendizagem, timidez e medo, visto que, com a musicalização, os sentimentos e as angústias são exaltados nas crianças por meio de atividades diversas de movimento, como danças, jogos, relaxamento e brincadeiras que são interpretados com a música. É no contato íntimo com a música que a criança terá oportunidade de desenvolver a criatividade, a estimular o desenvolvimento psicológico, a reestruturar-se e equilibrar-se emocionalmente. A música também libera a fantasia, a imaginação, a criatividade, tornando a criança mais feliz (GOMES, 2013).

Segundo Prette e Prette (2005), um repertório elaborado de habilidades sociais contribui decisivamente para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância. Habilidades de comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais podem se reverter em amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente, em convivência cotidiana mais agradável. Com efeito, muitos estudos mostram que a competência social na infância apresenta correlação positiva com vários indicadores de funcionamento adaptativo, como rendimento acadêmico, responsabilidade, independência e cooperação.

Segundo Jeandot (1993), as habilidades que as crianças desenvolvem em relação à música são diferentes nas etapas do desenvolvimento infantil. Contudo, cada idade reserva um aspecto particular em relação à música. O quadro abaixo representa aproximadamente cada etapa desenvolvida de acordo com sua respectiva idade:

QUADRO 1: ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFÂNTIL RELACIONADAS COM A MÚSICA

2 anos	Nesta idade a criança geralmente começa a cantar fora do tom. Iniciando com os versos soltos e fragmentos de canções. Já consegue reconhecer algumas melodias e gosta de movimentos rítmicos como cadeira de balanço, redes, entre outros;
3 anos	Nesta idade a criança ainda se mantém, geralmente, fora do tom, mas já consegue reproduzir canções inteiras, apresentando menos inibição para cantar frente aos grupos. Consegue reconhecer várias melodias, começa a identificar seus próprios tons junto com as músicas ouvidas. Nesta idade a criança começa a tentar tocar os instrumentos musicais e apresenta mais interesse em participar de grupos rítmicos, onde os passos seguem o compasso da música;
4 anos	Nesta idade a criança inicia melhor o seu controle de voz. Começa a ter facilidade para jogos cantados. A dramatização das canções começa a lhe gerar interesse e é quando cria pequenas músicas dentro das brincadeiras;
5 anos	Nesta idade a criança consegue cantar as melodias inteiras e com mais facilidade para dar entonação. Começa a reconhecer um repertório musical e a ter seus gostos. Sincroniza seus movimentos da mão ou do pé com a música. É capaz de reproduz os tons simples, indo do ré até dó superior. Ao identificar o ritmo da música, consegue acompanhá-lo e também pular de um pé só. Começa a diferenciar os timbres das vozes, instrumentos e os sons graves e agudos;
6 anos	Nesta idade a criança começa a notar os sons ascendentes e descendentes, as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Começa também a adaptar as palavras sobre os ritmos ou trecho musical que já tenha ouvido antes. Apresenta facilidade também em acompanhar e repetir a sequência rítmica que lhe é apresentada;

7 anos	Nesta idade a criança começa a defender e expor suas opiniões e começa a acompanhar a melodia e ritmo da música. O ouvir em silêncio e também o cantar acentuando a tônica das palavras se fazem presente. Inicia suas pulsações rítmicas com as mãos, enquanto os pés marcam o tempo mais forte. Começa a diferenciar e reconhecer os ritmos populares e a expressá-los com o corpo, criando gestos diante desses ritmos. Produzem nessa idade pequenas melodias, seguindo uma fórmula rítmica e interpretam as músicas com expressão e dinâmica;
8 anos	Nesta idade a criança já compreende melhor as reações dos demais e também as suas próprias reações. Consegue perceber e distinguir os elementos rítmicos e criar frases rítmicas;
9 anos	Nesta idade a criança já tem maior domínio sobre si mesma. Consegue distinguir os elementos da música como melodia, ritmo, harmonia, percebendo o fraseado musical. Também lê e interpreta as fórmulas rítmicas;
10 anos	Nesta idade a criança já cria sonoplastias para trilhas sonoras e histórias. Apresenta gosto por cantar, fazendo duas ou três vozes. Escuta músicas com mais entusiasmo, principalmente as tocadas nas rádios e televisão;
A partir de 11 anos	A partir dessa idade o entusiasmo é muito característico, fazendo com que a criança perca facilmente sua identidade em função do grupo em que está inserida, pois as tarefas coletivas a atraem mais. É o momento para se incentivar a criação de obras musicais em conjunto. Eles ouvem com mais facilidade, tanto música popular quanto clássica, e as músicas americanas costumam chamar bastante a atenção deles.

Fonte: adaptado de Jeandot (1993).

Todas essas características variam de criança para criança, sendo que o desenvolvimento da mesma pode ser acelerado através da interferência do trabalho de musicalização que pode ser realizado (JEANDOT, 1993).

Diante dessas habilidades desempenhadas na infância, Chiarelli e Barreto (2005) apontam as atividades de musicalização como elemento permissor para que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolva sua noção de esquema corporal e também permita a comunicação com o outro.

É de grande relevância então, que se estude o desenvolvimento cognitivo e linguístico nessa fase, pois a mesma é fonte de conhecimento da criança para situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Diante disso, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber, melhor será seu desenvolvimento intelectual. Considera-se as experiências rítmico-musicais as que permitem uma participação ativa da criança, fazendo que se favoreça o desenvolvimento dos sentidos. Portanto, ao se trabalhar os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, e ao se trabalhar o acompanhamento de gestos ou dançar ela está desenvolvendo a coordenação motora e a atenção (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Outro ponto a se trabalhar também é o ato de cantar, que, segundo Pinto (2009), quando a criança o faz, ou está envolvida com papéis de interpretação sonora em coletividade, sente-se integrada ao grupo e adquire a consciência de que seus conhecimentos são igualmente importantes. Compreende então, a necessidade de cooperação com os colegas, para assim chegarem ao objetivo comum. Também, quando a criança tem contato com a música em conjunto, torna-se mais comunicativa e convive o tempo inteiro com regras de socialização. A criança aprende a respeitar o tempo e a vontade do próximo, aprende a criticar de forma construtiva, a ter disciplina, a ouvir e interagir com o grupo. Onde proporciona-se, igual, momentos de prazer em família.

Já o desenvolvimento psicomotor, segundo Chiarelli e Barreto (2005) são as atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e se movimente com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e no equilíbrio do sistema nervoso. Percebe-se que toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional e aliviando as tensões. Por isso, atividades como dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, sendo eles trabalhados junto a música. Fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

2.2.1.2 Família e Criança: a relação com a música

Segundo Ariès (1978), no período da Idade Média e início dos tempos modernos, a família cumpria somente a função de dar a vida, os bens e o nome a criança. Os sentimentos familiares se transformam a partir do século XV, quando a família passa a concentrar-se em torno da criança e os pais passam a se preocupar mais com os filhos. Já a valorização, sensibilidade e intimidade nas relações passa a ser presente a partir do século XVIII.

Atualmente, a palavra *família* significa ter pessoas envolvidas em uma conversação, onde há um consenso que implica a ideia de que esta é uma entidade composta por uma mãe, um pai e os filhos, dispendo de determinadas responsabilidades, como propiciar cuidados. Vista, também, como unidade social que tem como responsabilidade a socialização das crianças, sendo por meio da educação e da forma que se apresenta a cultura a elas (MACEDO, 1994).

Macedo (1994) ressalta que o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade de cada novo ser humano é a família. Assim, família é vista como o primeiro espaço psicossocial, servindo como modelo para as relações que terão de ser estabelecidas com o mundo. Ligada também a identidade pessoal e social, que decorre ao processo de diferenciação e que permite que a criança tenha consciência de si mesma como alguém diferente e separado do outro.

Oliveira e Carrillo (2019) afirmam que, a primeira maneira para ensinar as crianças os valores e comportamentos fundamentais da nossa cultura familiar é a língua materna. Assim, a criança aprende a se comunicar, ouvindo e imitando, principalmente, a mãe. Dentro desse quadro estão presentes as canções tradicionais infantis que lhe são apresentadas desde pequenos.

Segundo Belloni (2007), a socialização é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência, por meio das práticas e das experiências vividas. Não se limita de modo algum a um simples treinamento realizado pela família, escola e outras instituições especializadas. Este processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos

os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança. Para a criança, a sociedade é formada, em primeiro lugar, pela família e pela escola, e em seguida por todos os elementos que compõem seu universo de socialização: o grupo de amigos do bairro, os diferentes adultos de referência, as pessoas que estão a sua volta.

Convém lembrar que, o grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (PRATTA; SANTOS, 2007 apud DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998). Dessa maneira, a instituição familiar é muitas vezes designada como o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte (PRATTA; SANTOS, 2007 apud TALLÓN; FERRO; GOMES; PARRA, 1999).

Para Cerveny e Berthod (2007), família é um conjunto de etapas ou fases definidas, que se denomina ciclo vital familiar, no qual a mesma é submetida a alguns critérios, como idade dos pais, dos filhos, tempo de união do casal, entre outros. Esses critérios passam a validos desde o início da construção da família e vai até a morte de um ou mais indivíduos que a iniciaram. Essas caracterizações dividem o ciclo vital familiar em quatro etapas não rígidas, sendo elas: família na fase de aquisição, família na fase adolescente, família na fase madura e família na fase última.

Levando em consideração o foco dessa pesquisa, que é estudar famílias com crianças na fase de aquisição, Cerveny e Berthod (2007), compreende que tal fase é o período que se inicia com a união do casal, envolvendo diferentes momentos da vida familiar. É quando se inclui a vinda dos filhos e a vida com eles pequenos. Até que os filhos atinjam a adolescência, considera-se que a família vive um período caracterizado pelo processo de adquirir.

Convém lembrar que, a família em fase de aquisição, é onde se vivência os conflitos e as novidades de uma geração em transição, reflexo de um contexto social com transformações contínuas. É quando inicia seus valores, crenças,

regras de convivência e, em especial, as expectativas e desejos relação a vida conjugal. É quando estão sendo reconstruídos constantemente. Nesta fase também se inicia os confrontos vivenciados pela fase de parentalidade. Neste momento os pais e mães se encontram em confronto com a necessidade de se superarem, no sentido de que devem viver e produzir padrões que seus próprios pais não vivenciaram. Um novo pai e uma nova mãe precisam e estão sendo reconstruídos (CERVENY; BERTHOD 2007).

Segundo Pinto (2009), a maior parte dos pais orienta seus filhos muito mais para se desenvolver a capacidade linguística ou aritmética do que para desenvolver capacidades musicais e ter compreensão diante da música. Mas isso acontece porque a maioria deles não foi orientada para adquirir uma compreensão da música quando pequenos. Os pais não precisam ser músicos amadores, muito menos profissionais para orientar e instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical. O mesmo acontece com a forma de ensiná-los a se comunicar ou com a utilização dos números da forma adequada. Nenhum pai precisa ser escritor, orador ou matemático para conseguir orientar os filhos diante desses assuntos.

Oliveira e Carrillo (2019) analisam também os significados da música dentro do núcleo familiar. Trazem que existem famílias que convivem com a presença da música diariamente, tanto em eventos familiares alegres ou tristes, se fazendo necessária a presença da música. Consideram que, independente das circunstâncias, a música faz parte da família, de geração em geração.

A capacidade de transmitir ideias, sentimento, emoções e valores através da arte são peculiares aos seres humanos. Dentre essas formas artísticas de expressão, destaca-se a música, seja através de elementos sonoros ou vocais (OLIVEIRA; CARRILLO, 2019 apud CUNHA et al. 2010).

Faz-se necessário então, entender que o grupo familiar se comunica por meio do espaço, do olhar, do silêncio, do movimento corporal e de tantas outras formas de expressão, estando entre elas a música. Também é importante ressaltar que a comunicação familiar está dentro do que não dizemos e que

assim, entre as gerações, vai se aperfeiçoando a comunicação. A música, quando vivenciada diariamente contribui para subjetividade das pessoas, na expressão da realidade interna e externa de um grupo, podendo ele ser a família (OLIVEIRA; CARRILLO, 2019).

Algo muito peculiar é como uma mesma música pode despertar diferentes emoções em diferentes pessoas. Esta ação pode estar relacionada às experiências vividas pelo indivíduo ou ao seu contexto social e cultural. Um fato curioso é que, muitas vezes, mesmo não entendendo o seu idioma e conteúdo, ela é capaz de nos despertar emoções ou reações (OLIVEIRA; CARRILLO, 2019 apud MIRANDA, 2013).

Existem muitas tentativas de justificar a importância da música para as diferentes sociedades do mundo. Relaciona-se então, sua função principal com a facilidade de convivência e motivação em atividades em grupo. Contudo, vale dizer que a música aproxima as pessoas, ajuda na convivência de gerações, além de atuar nos vínculos familiares. Música também pode ser vista como um valor, algo que significamos e transmitimos como herança de pais para filhos (OLIVEIRA; CARRILLO, 2019).

Diante disso, Pinto (2009) pontua que conhecer esses objetos culturais se torna rotineiro, quando inserido no dia a dia. Faz-se possível que a criança passe a gostar de determinados repertórios musicais ao conhecê-los. Quando as atividades culturais, como escutar música e assistir à televisão, passam a fazer parte do cotidiano familiar, faz com que elas se tornem normais e necessárias e com isso, ao longo do tempo se torna permanente nas fases futuras da vida da criança.

Quanto ao psicológico e físico para o homem, Oliveira e Carrillo (2019) indicam como relevante os efeitos gerados emocionais, intelectuais, comportamentais, estimulando o sistema sensorial, afetivo, mental, motor e o ser como um todo, construídos diante do contato com a música. Entende-se então que, muitos são os benefícios da música, principalmente para o ser humano, seja em nível de relacionamentos interpessoais, ou em nível pessoal. Ela corresponde

às necessidades de gratificação da mente humana, ajuda no equilíbrio afetivo e auxilia na defesa do organismo, estimula a criatividade, a inteligência, a memória e a capacidade de atenção.

Pode-se afirmar que a música não é uma aptidão especial concedida a um pequeno número de pessoas escolhidas, pois todos têm algum potencial para entender a música. Os pais que conseguem tirar prazer ao cantar e realizar movimentos livres e fluidos com corpo, já possuem condições básicas para orientar e instruir musicalmente seus os filhos, mesmo que não toquem um instrumento musical ou cantem profissionalmente. A família que adota essa prática por iniciativa própria ou até mesmo com o auxílio de um professor e amigos, transmite para os filhos a capacidade de desenvolver uma compreensão e apreciação pela música, fazendo com que essas crianças cresçam entendendo que a arte é vida e que a vida é arte (PINTO, 2009).

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE DELINEAMENTO

O presente trabalho é referente a um estudo de caso que, segundo Gil (2002), consiste em uma modalidade de pesquisa, que tem como foco o estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Trata-se também de uma pesquisa qualitativa, onde o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos (GIL, 2002).

3.2.1 Participantes

Os critérios de inclusão dos participantes para a entrevista foram: 1- crianças com idade entre 7 a 9 anos, que já estejam participando do programa de

música dentro da instituição Vida Nova há mais de 1 ano; 2- pais, atualmente juntos, que têm filhos nas idades de 7 a 9 anos e que estejam há, no mínimo, 1 ano em um programa de música.

A quantidade de participantes na entrevista, no que se refere às crianças, foram 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino e 4 pais.

3.2.1.2 Instrumentos

Como instrumentos, foram realizadas entrevistas online semiestruturadas que, segundo Manzini (2012), são direcionadas por um roteiro previamente elaborado, composto por questões abertas, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado. Segundo este mesmo autor, o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta. As entrevistas semiestruturadas serão realizadas com os pais e com as crianças.

As entrevistas encontram-se em apêndice, sendo elas elaboradas a partir dos objetivos desta pesquisa e abordarão questões semiestruturadas, na qual foram abordados temas relacionados a importância e significado da música dentro dessas famílias, o que a música pode ter trazido para elas, qual a importância que eles enxergam desse programa de música para o desenvolvimento dos seus filhos e quais mudanças eles puderam perceber depois do início da participação no programa musical. Para as crianças, serão abordados os mesmos temas, mas de forma simplificada. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcrita na íntegra para análise dos dados. Os áudios foram apagados no final.

5 PROCESSOS DE COLETA DE DADOS

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada em 08/05/2020, e no uso das Competências definidas na Resolução CNS/MS 510/2016, aprovou este projeto de pesquisa, referente ao protocolo 4.018.887.

Para a coleta de dados, foi utilizada a amostra por acessibilidade que se caracteriza, segundo Gil (2008), por selecionar os elementos que se teve acesso, e assim admitir que eles possam representar o universo. Não requerido um nível elevado de precisão.

Antes da entrevista foi lido e enviado via online o TCLE (Vide anexo), no qual os pais assinaram os termos para sua participação e autorizarão os respectivos filhos a participarem da pesquisa e os enviaram de volta.

Após a entrevista, como forma de caracterizar a amostra, os participantes responderam ao perfil socioeconômico (idade, sexo, pessoas que residem, nível de escolaridade, tempo de união do casal, quantos filhos e idade, renda familiar).

5.1 PROCESSOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados, foi por categorização que, segundo Gil (2002), consiste na organização dos mesmos, de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles, fazendo-se necessária a construção de um conjunto de categorias descritivas, que foi realizado de acordo com os temas levantados nas entrevistas.

Teve como proposta uma pesquisa com análise qualitativa, sendo esta, definida como um processo de sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002).

5.2.1 Aspectos Éticos

Este trabalho respeitou a todas as exigências éticas cabíveis recomendadas pelo Conselho Federal de Psicologia e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté.

5.2.1.2 Riscos

A pesquisa apresentou risco mínimo, porém o possível risco existente, foi caso o participante se sentisse desconfortável emocionalmente, inseguro ou tivesse o desejo de não fornecer alguma informação solicitada pela pesquisadora. Com vistas a prevenir possíveis riscos, ficou garantido o direito de deixar de responder qualquer pergunta que julgassem por bem assim proceder ou, solicitar que, os dados fornecidos durante a coleta, não fossem utilizados. Reforçando que toda a pesquisa foi sigilosa e nenhum participante foi exposto.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUADRO 2: CARACTERIZAÇÕES DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4
Cidade onde reside	Taubaté	Taubaté	Taubaté	Taubaté
Estado de origem dos pais	Pai e mãe /São Paulo	Pai e mãe /São Paulo	Pai e mãe /São Paulo	Pai e mãe /São Paulo
Tipo de moradia	Cedida	Própria	Própria	Própria
Religião	Evangélica	Evangélica	Evangélica	Cristã
Arranjo familiar	Vivendo a primeira união há 9 anos	Vivendo a primeira união há 14 anos	Vivendo a primeira união há 13 anos	Vivendo a primeira união há 15 anos
Quem reside na casa atualmente	Pais e 4 filhos	Pais e 3 filhos	Pais e 3 filhos	Pais e 3 filhos
Idade dos filhos	5, 6, 8 e 12 anos	4, 8 e 13 anos	8, 10 e 12 anos	1, 7 e 9 anos
Filhos de outras relações	Não	Não	Não	Não
Idade dos pais	Pai 32 anos Mãe 31 anos	Pai 33 anos Mãe 31 anos	Pai 39 anos Mãe 39 anos	Pai 35 anos Mãe 33 anos

Escolaridade do pai	Ensino médio completo	Ensino médio completo	Ensino superior completo	Ensino superior completo
Escolaridade da mãe	Cursando ensino superior	Ensino médio completo	Ensino superior completo	Ensino médio completo
Profissão do pai	Autônomo	Autônomo	Assalariado	Assalariado
Profissão da mãe	Estagiária	Autônomo	Assalariado	Não trabalha
Renda familiar	Até 5 salários mínimos	Até 5 salários mínimos	Até 5 salários mínimos	Até 5 salários mínimos
Renda mantida por:	Pelo pai e complementada pela mãe	Pelo pai e complementada pela mãe	Pelo pai e complementada pela mãe	Somente pelo pai

Pode-se observar que essa amostra é composta por famílias tradicionais, que apresentam muitas características em comum, como residir em Taubaté, estar na primeira união estável, todas têm de 3 a 4 filhos, os pais estão em idades de 31 a 39 anos e possuem renda máxima de até 5 salários mínimos. Sendo assim, se enquadram em aspectos relevantes para a análise dos resultados obtidos. Pode-se dizer que todas as famílias são pertencentes a classe social C, que segundo o Neri (2008) é considerada a classe central, sendo compreendida entre os imediatamente acima dos 50% mais pobres e os 10% mais ricos na virada do século. Alguns classificam a classe C como média baixa, no entanto, a classe C auferir a renda média da sociedade, sendo considerada classe média no sentido estático. Essas famílias estão vivendo a fase de aquisição, no interior do Estado de São Paulo. Em duas das famílias, o pai como provedor principal não possui ensino superior completo, e todas as famílias adotam a religião evangélica.

CATEGORIA 1 – A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FAMÍLIA

Buscou-se nessa categoria entender o significado e a importância da

música e como essas famílias enxergam a música dentro do seu ambiente familiar.

Família 1

“Eu gosto de música, mas eu não ligava muito. Mas agora acho que é importante porque “tô” sempre aprendendo coisa nova.”

“Acho que consigo ver a importância, porque ela gosta muito de participar. Então acaba se tornando importante. E aqui em casa, mesmo a gente não tendo muito contato com a música, consigo ver o quanto ela gosta, mesmo...”

Família 2

“Meus pais gostam muito e vivem escutando em casa, e na igreja também tem bastante.”

“Então assim, a nossa religião é bastante instrumento. A gente é da congregação, então até meu marido começou música na igreja também. E eu vejo que ele e a minha menina mais velha também se identificam muito com música. E eu gosto de ver ela cantando, então eu e meu marido já temos isso muito presente na nossa vida. Então meu marido mesmo não sendo profissional, com o pouco de experiência já consegue ajudar eles a estudarem.”

“A música é como um remédio na verdade, porque quando você tá mau, você escuta, daí você chora, chora e você fica bem. Eu sinto isso porque eu sempre escutei muito música, principalmente música gospel, que quando eu tava em momentos difíceis eu escutava e melhorava na hora. Então eu acho que a música é um remédio, o que torna ela muito importante, né?”

Família 3

“Meus pais que gostam muito de música...”

“Música é felicidade, qualidade de vida, tudo de bom. Traz paz.”

“...acho que era mais sonho dos pais do que dele (risos), porque também meu marido já fez aula de bateria quando era mais jovem, e ele gostava muito, daí acabamos colocando”

“...a música aqui em casa tem uma importância muito grande na nossa vida, e principalmente na vida das crianças. Todo pai deveria entender essa importância...”

Família 4

“...pra mim, né, que sou de família mais simples, ver o meu filho conseguir tocar do jeito que ele toca, do jeito que ele vem aprendendo cada vez mais é um orgulho. Pra mim como mãe e pro meu marido também. Consideramos um orgulho esse contato que ele está construindo com a música. Foi um desenvolvimento muito além do que a gente imaginava. É uma coisa bem gostosa de sentir.”

Para a Família 1, pode-se perceber que a música se tornou importante após o filho despertar interesse e inseri-la no ambiente familiar. Já para a Família 2, a música se faz muito presente dentro de casa, sendo eles influenciados pela igreja. Para a Família 3, a música é trazida como sinônimo de felicidade e paz, sendo ela significativamente importante dentro do contexto familiar. A Família 4 demonstra em sua fala o orgulho que sente pelo filho conseguir tocar os instrumentos e se desenvolver, fazendo-se notória a importância da música para esta família.

Quando a fala de um participante da Família 2 indica que a música é como um remédio e um participante da Família 3 diz que a música é felicidade, é possível perceber que a música é uma forma saudável de refletir sobre os acontecimentos da vida. É possível relacionar isso ao que Chiarelli e Barreto (2005) trazem, que toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional e aliviando as tensões. Isso também pode-se notar na fala do participante da Família 4.

Ainda diante da fala do participante da Família 2, em que é citado que o pai, mesmo não sendo profissional, procura ajudar seus filhos nos estudos com a música, nos remete ao que Pinto (2009), considera importante que os pais não precisam ser músicos amadores, muito menos profissionais, para orientar e instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical. O mesmo acontece com a forma de ensiná-los a se comunicar ou com a utilização dos números de maneira adequada - nenhum pai precisa ser escritor, orador ou matemático para conseguir orientar os filhos diante desses assuntos.

Podemos notar a presença diária da música dentro e fora dos contextos familiares trazidos na fala do participante da família 2. Em específico, é trazido a igreja como fonte de influência para o gosto musical, sendo a religião passada dos pais, para os filhos. Podemos notar que, segundo Oliveira e Carrillo (2019), realmente há famílias que convivem com a presença da música diariamente, tanto em eventos familiares alegres ou tristes, e consideram que, independente das circunstâncias, a música faz parte da família, de geração em geração.

Podemos ver também nas falas, a importância que os participantes trazem ao enxergar a música como algo essencial dentro da família, fazendo com que esses pais influenciem seus filhos, direta e indiretamente. Podemos notar na fala da Família 3, que o pai já tocava bateria quando era mais jovem, o que o fez transparecer para o filho o apego a música. Segundo Pinto (2009), os pais que conseguem tirar prazer ao cantar e movimentar o corpo com movimentos livres e fluidos, já possuem condições básicas para orientar e instruir musicalmente seus filhos, mesmo que não toquem um instrumento musical ou cantem profissionalmente.

CATEGORIA 2 – CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO GERAL DA CRIANÇA

Buscou-se nessa categoria entender quais foram contribuições que a música pode proporcionar para o desenvolvimento geral das crianças que tiveram contato com a música desde a infância.

Família 1

“...no momento eu acho que é o momento de experiência mesmo, acho que agora é a hora dela experimentar tudo para no futuro ver o que realmente ela quer, né? ”

“...com certeza, por ser uma atividade que ela gosta muito... isso com certeza vai continuar melhorando o desenvolvimento dela, né? ”

“Ficava sempre animada para as aulas. Então acho que influenciou também na rotina dela, né?”

Família 2

“Acho que ajuda, porque eu gosto mais de estudar agora.”

“Gosto de quando tem apresentação, porque daí preciso ficar muito preparada pro dia. Eu gostava mais quando podia ir pra aula.”

“...no desenvolvimento dela ajudou muito, porque era sempre foi muito tímida e depois que começou as aulas eu senti que ela se soltou bem mais, ficava sempre animada para as apresentações que eles fazem.”

“...Ajudou ela a se interessar mais para os estudos, porque daí ela viu que ela parando para entender aquilo, não é um “bicho de sete cabeças”, né?”

“...afastou da rua, porque ocupa a cabeça dela e é uma preocupação a menos pra mim, né? A música afastou da rua, afastou da televisão.”

Família 3

“...nas aulas de músicas eu aprendi muita coisa.”

“Eu sou menos tímido agora, porque eu tive que participar de algumas

apresentações já, que no começo era mais difícil, mas depois fui acostumando.”

“...além do conhecimento, é pra eles se acalmarem. Ele era muito agitado, daí eu coloquei nas aulas pra ver se dava uma acalmada (risos).”

“Pra ele eu vi mais diferença na linguagem, ajudou muito a desenvolver melhor a comunicação dele.”

“...é bom pra linguagem dele, coordenação motora também.”

“...porque não é só em um requisito, ele treina muito a concentração, lá ele aprende que pra ele aprender ele precisa se dedicar, que não vai aprender sem esforço e isso precisamos levar pra vida, né?”

Família 4

“Eu gosto bastante de estudar pra aula de música, acho que eu aprendo bastante com as aulas de música.”

“...eu sempre fico curioso pra saber qual vai ser a tarefa.”

“Minha mãe sempre falava que eu era meio nervosinho (risos) e agora ela fala que deu uma acalmada em mim (risos).”

“Agora quando a minha mãe briga comigo eu vou pro quarto e fico tocando, antes eu ficava com raiva e daí agora eu me distraio.”

“...no geral, eu acho que ele tem muita desatenção no aprendizado e já na música, eu tiro totalmente essa preocupação, porque ele tem uma facilidade, consegue ler as partituras com maior facilidade, então eu vejo que desenvolveu nele um potencial, um jeito de aprender diferente. Não sei descrever (risos) mas fez muito bem pra ele.”

“Olha, eu acho que a criança é uma página em branco, então qualquer contato que ele tem com a música é como se fosse construindo uma história, né? E eu vejo que ele gosta muito, então vejo o quanto ele quer continuar aprendendo. E isso com certeza vai trazer consequências futuras, né? E com certeza serão boas. Porque, querendo ou não, a música abre mais a nossa mente, né? Ela relaxa.”

“Não sei te explicar como influenciou, mas por exemplo, em relação a escola, eu consegui ver que ele tem dificuldade em certas matérias, mas que as vezes falta incentivo, falta tornar aquilo mais claro pra ele estudar, sabe? Então, no caso de aprender, ajudou ele a descobrir novos jeitos de aprender, então na música ele encontrou essa coisa prazerosa, porque ele decora fácil, aprende fácil.”

Diante dos relatos trazidos pelos participantes, a música pode desenvolver grandes habilidades de convivência e desenvolvimento geral de seus filhos.

Pinto (2009) considerava a infância como fase mais propícia para o início das atividades relacionadas com a música, assim como os pais das famílias participantes pontuaram. Além disso, as falas dos participantes apontaram o quanto o contato com a música pode desenvolver habilidades nessas crianças, fazendo com que conheçam melhor suas habilidades e dificuldades a serem trabalhadas. Em um aspecto importante na música, destaca-se o desenvolvimento sócio afetivo, que diz respeito a criança formar sua identidade, perceber que é diferente dos outros e, ao mesmo tempo, começar a desenvolver o interesse de interagir com o meio. Nesse processo, a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante, sendo por meio do desenvolvimento da autoestima que a criança aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolve um sentimento de segurança e de auto realização (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Gomes (2013) ressalta também que é no contato íntimo com a música que a criança terá oportunidade de desenvolver a criatividade, estimular que o

desenvolvimento psicológico se estruture e se equilibre emocionalmente. A música também libera a fantasia, a imaginação, a criatividade, tornando a criança mais feliz. Diante dessas habilidades desempenhadas na infância, Chiarelli e Barreto (2005) apontam as atividades de musicalização como elemento permissor para que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolva sua noção de esquema corporal, e também permita a comunicação com o outro. Contudo, podemos notar diante das falas dos participantes, que a música ajudou as crianças a se acalmarem, a não ficarem à toa, serem responsáveis, a se socializarem, se conhecerem melhor, restringindo tempo que passam na rua e em frente à televisão.

Podemos perceber também em algumas falas, o quanto a música influenciou no autoconhecimento e melhora na escrita. Segundo Chiarelli e Barreto (2005), as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura.

CATEGORIA 3 – INFLUÊNCIAS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO E NA SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Buscou-se nessa categoria entender quais foram as contribuições que a música proporcionou diante do contexto da educação e socialização para as crianças.

Família 1

“Ah, depois que eu comecei a fazer aula de música, eu tinha mais o que conversa com meus amigos.”

“...eles trocam mensagens falando sobre as músicas que eles precisam treinar e isso acaba ajuntando nas amizades, né?”

“Acho que a música pode ter influenciado mais na questão das amizades, mesmo, porque ela acabou se unindo mais com os amigos. Depois que ela começou as

aulas, ela foi incluída em outro grupo social, né? E isso ajudou ela nas outras relações dela, também. Porque em casa, ela é um pouco tímida, mas com os amigos, se soltou bem...”

Família 2

“Eu gosto muito de música. Na nossa igreja, sempre tem muita música e eu adoro.”

“Depois que eu comecei a fazer aula de violino, eu fiz muitos amigos novos. Foi bem legal.”

“Eu fico mais feliz quando ia pra aula, porque os professores são legais, os amigos são legais.”

“...fiz bastante amigos na aula de violino.”

“Ajudou muito nas amizades, porque no começo ela chegava lá, na instituição, e ficava no cantinho, não falava com ninguém. Depois de um tempo, já cumprimentava os colegas e depois foi pegando amizade. Amizade que, mesmo agora na pandemia, ela mantém contato, tá sempre conversando sobre as aulas, as notas novas...”

Família 3

“Eu fiz vários amigos diferentes depois que comecei a ir na escola de música.”

“Na socialização ajudou um pouco sim, porque ele era bem tímido, daí quando entrou no programa, ele meio que se viu obrigado a conviver com os outros. Daí ele começou a se soltar bem depois de uns meses que começou a frequentar a instituição. Bom de lá, também, é que ele convive com as crianças das outras aulas, não só da turma dele... abriu para novas amizades.”

“...ele está aprendendo a conviver mais em sociedade, não que ele já não viva, né? Mas principalmente neste projeto, ele está conhecendo outro mundo, né? Lá ele está tendo a oportunidade de ver que existem vários tipos de pessoas, tanto financeiramente quanto de etnia, e está tendo também, a oportunidade de expressar melhor, porque está criando vínculos de amizades...”

Família 4

“Eu fiz vários amigos que fazem aula comigo, daí a gente fala bastante de música.”

“Eu ficava muito feliz quando era dia de aula de música. Gostava de encontrar com meus amigos e tocar junto com eles. E o professor também é muito legal...”

“Com certeza, acho que qualquer coisa que envolve outras pessoas e, no caso, a música envolve outras pessoas, porque você precisa escutar o que o outro está tocando pra acompanhar, né? Então, acho que tem que ter uma disciplina com a sociedade, um controle. Então, na música ensina ter respeito e impõe a ouvir mais o outro e a dar o espaço do outro.”

Uma fala interessante trazida por um dos participantes, foi a respeito da criança de relacionar com outras etnias e com pessoas de outra classe social. Isso nos remete ao que Napolitano (2002) considera, que a nossa “música popular” ocupava no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, pois estava diante de um lugar de mediações e fusões, onde proporcionava encontros de diversas etnias, classes e regiões, o que faz com que exista o nosso grande mosaico nacional.

Podemos notar nas falas o quanto essa participação no projeto musical contribui para que essas crianças aprendam a se relacionar com os demais e a respeitar o espaço do outro, desenvolvendo uma escuta ativa e a habilidade de entender o que o outro está expressando. Podemos perceber também diante de algumas falas, o quanto a música ajudou nas amizades dessas crianças, sendo

um meio de conhecer novas pessoas, manter amizades, conversar e trocar experiências em comum.

Diante da fala do participante da Família 1, a mãe admite que, depois que a filha começou a frequentar as aulas de música, ela foi inserida em outro grupo social, auxiliando-a em suas outras relações. O autor Freire (2010), não só considerou música e sociedade como conceitos inseparáveis, mas também considerou que a sociedade, em certo sentido, depende da música, que exerce grandes funções diante da natureza social. Buscou-se então, pensar na música, não como um objeto de estudo isolado de relações ou como um produto acabado, mas sim como um elemento envolvido socialmente no ambiente em que está inserido, estando em um processo de constante interação dialética e recriação permanente.

Diante da fala de um dos participantes, podemos notar que, as amizades que foram feitas no âmbito musical, se fazem presentes ainda neste momento que estamos vivendo de pandemia, com o auxílio da tecnologia. Essa fala nos remete à colocação de Pinto (2009): a música como responsável por estabelecer vínculos afetivos, que poderão permanecer para a vida toda. Ressaltando, também, que as atividades musicais coletivas auxiliam para que o processo de socialização, compreensão, participação e a cooperação seja desenvolvido. Dessa forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Tendo em vista a importância do convívio social da criança, a música também desempenha um papel importante, que concede à mesma que expresse seus sentimentos e emoções (GOMES, 2013 apud SCOTTINI, 2006). E foi possível notar, diante da fala do participante da Família 3, que participar do projeto de música fez com que o filho tivesse a oportunidade de se expressar melhor diante das amizades que estão sendo construídas.

Se faz importante lembrar também, diante da fala trazida pelo participante da Família 4, que o contato com outras pessoas através da música faz com a criança desenvolva a habilidade de escutar mais os que estão a sua volta,

possibilitando que a criança passe a ter disciplina diante de suas atividades. Cria-se assim, um controle sobre si, ajudando a respeitar e a ouvir mais o outro. Segundo Pinto (2009), quando a criança tem contato com a música em conjunto, torna-se mais comunicativa e convive o tempo inteiro com regras de socialização. A criança aprende a respeitar o tempo e a vontade do próximo, aprende a criticar de forma construtiva, a ter disciplina, a ouvir e interagir com o grupo (PINTO, 2009).

CATEGORIA 4 – A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Buscou-se nessa categoria entender quais foram as contribuições que a música proporcionou dentro do contexto familiar.

Família 1

“...depois que elas começaram a participar das aulas de música, eu percebi que ajudou muito nas horas que não estamos em casa. Agora, chego em casa e vejo as duas estudando música juntas, coisa que não acontecia antes.”

Família 2

“...chegava em casa já mostrando as notas que ela tinha aprendido e querendo tocar e mostrar pra mim, pro meu marido. E também foi bom, porque ela com a irmã não ficam mais na rua, porque agora tem algo mais interessante dentro de casa.”

“...a relação das minhas filhas, porque elas brigam muito menos agora, estão mais unidas. Antes jantava e já ia cada uma pro seu canto. Hoje em dia não, elas se juntam, uma ajuda a outra a estudar a praticar. Então mudou demais, principalmente quando estava com aula presencial.”

Família 3

“Meu pai já tocava antes na igreja, e agora eu tô aprendendo pra eu tocar um pouco com ele e um pouco lá na igreja, também.”

“Ah, dentro de casa ele acabou ficando mais unido com as irmãs, porque acabam ficando mais próximos por terem mais assuntos em comum, né? Porque elas também participam do projeto, lá na instituição. Daí, quando junta todos eles pra tocar, é uma bagunça gostosa.”

Família 4

“...nós sempre damos prioridade pra quando ele precisa treinar, sempre incentivamos. Quando ele se interessa além do que o professor manda, nós sempre damos um suporte pra ele conseguir o máximo dele. Acho que nós priorizamos bastante a música. Depois dos estudos escolares, sempre vem como prioridade a música...”

“O pai dele tenta aprender o básico, mas ele mesmo fala que não tem muita habilidade. Mas ele brinca de tocar.”

“...também uniu mais ele com meu marido, porque meu marido tenta tocar, daí os dois se juntam pra ensaiar.”

Podemos notar, diante das falas dos participantes de todas as famílias, a melhoria significativa que a música proporcionou nas relações entre os irmãos e, até mesmo com o pai, depois que a música se fez presente na vida de seus filhos. Neste cenário, existem mais momentos prazerosos em que eles estejam unidos dentro do contexto familiar.

Faz-se importante ressaltar a mudança de comportamento dessas crianças, depois de iniciar suas experiências relacionadas a música. Segundo Pinto (2009), quando a criança tem contato com a música, são proporcionados momentos de prazer em família. O grupo familiar se comunica por meio do espaço, do olhar, do silêncio, do movimento corporal e de tantas outras formas de expressão, estando entre elas a música. A música então, quando vivenciada diariamente, contribui para a subjetividade dessas pessoas e para o melhor

desenvolvimento na expressão de um grupo, tal como a família (OLIVEIRA; CARRILLO, 2019).

Contudo, vale dizer que a música aproxima as pessoas, ajuda na convivência de gerações, além de atuar nos vínculos familiares. Música também pode ser vista como um valor, algo que damos o nosso significado e transmitimos como herança para nossos filhos (OLIVEIRA; CARRILLO, 2019). Diante de algumas falas, podemos perceber também o quanto a música se faz presente no âmbito familiar dos participantes, o que faz com que a interação entre os subsistemas familiares, tais como pais e filhos, grupo de irmãos, avós e netos, se mantenha presente no dia a dia.

Uma fala interessante é relacionada quando os pais priorizam os momentos voltados para a música, incentivando sempre os estudos e participando desses momentos com os filhos. Segundo Pinto (2009), quando atividades culturais, como escutar música e assistir à televisão, passam a fazer parte da rotina familiar, estas fazem-se normais e necessárias. Com isso, tais atividades tornam-se perduráveis no futuro da criança. Pode-se notar também que, mesmo a televisão fazendo parte do cotidiano, a música ainda possui maior destaque dentro de determinadas famílias.

Pinto (2009), ressalta que quando a família adota essa prática por iniciativa própria ou até mesmo com o auxílio de um professor e amigos, transmite para os filhos a capacidade de desenvolver uma compreensão e apreciação pela música. Desse modo, contribui para que essas crianças cresçam entendendo que a arte é vida e vice-versa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos resultados, pode-se perceber que todos os objetivos propostos foram alcançados. A presença da música na vida das crianças se mostrou pertinente em todos os aspectos apresentados neste estudo. Pode-se perceber a significativa influência da música na vida tanto das crianças e dos pais, quanto intergeracionalmente.

Dentro do contexto familiar, notamos que a música faz parte do cotidiano, tendo como influência a religião, amigos e a própria família. Pode-se considerar que há uma valorização da musicalização, onde os pais apreciam o cantar, o instrumento e pode ser considerada como qualidade de vida, remédio no enfrentamento de situações difíceis, sendo a música, transmissora de bons sentimentos e paz.

No que diz sentido ao desenvolvimento geral da criança, foi possível compreender e identificar a relevância do contato com a música na infância, como facilitar o aprendizado, transformar o ato de estudar, aumentando o interesse por algo que realmente gosta. Foi possível notar a contribuição que a música traz na melhora do humor, gerando relaxamento, visando ocupar-se com algo prazeroso, possível de se conhecer, desenvolver as habilidades de socialização e progresso na linguagem e na coordenação motora.

A infância é considerada a fase mais propícia para o início das atividades relacionadas à música, sendo possível desenvolver os aspectos sócios afetivos e do funcionamento motor, proporcionando para a criança uma ferramenta para ela se conheça melhor emocionalmente e reconheça suas capacidades e limitações.

Identificamos e compreendemos os benefícios da música para as crianças quanto à educação e socialização, que foram: novas amizades e a manutenção das mesmas, o surgimento de novas rotinas e valorização do conviver com outro. Também, desenvolver e trabalhar a empatia, ter contato com outras etnias,

valores e classes sociais, o que indubitavelmente, proporciona uma maneira diferente de se relacionar no contexto escolar e familiar.

Ao que se refere à presença da música dentro do ambiente familiar, nota-se a grande contribuição da mesma dentro dessas relações familiares. No tocante a mudança de postura, foi possível notar uma melhora no comportamento dos filhos, mais interação entre os irmãos e até mesmo com os pais, se fazendo presente a valorização dos pais diante da oportunidade de aprender a apreciar a música.

Foi considerado que a música, quando presente nas relações familiares, proporciona momentos de prazer entre seus membros. É capaz de promover uma melhora na comunicação e nas formas de expressão. A música também pode ser considerada um valor dentro da família. Desse modo, as que têm contato com a música, geralmente despertarão em seus filhos este gosto.

Contudo, pode-se notar o quanto a música realmente tem um papel significativo na vida dessas crianças, porém, este contato com a música se faz presente fora do âmbito escolar, sendo plausível para a profissão de psicologia, a tentativa de implementar novos projetos nas escolas, tanto no contexto público quanto o privado, em que se possa criar um olhar mais assertivo, voltado para a valorização do contato com a música, arte e expressão das crianças.

A partir dos resultados apresentados, seria bastante válido a realização de futuras pesquisas, que pudessem entender o aspecto neurológico que faz com que a música desenvolva nas crianças a facilidade de se relacionar melhor com as pessoas e também com seus familiares. Pois se fez muito presente o quanto a música influenciou na socialização e em suas relações. Sugiro também, um estudo intergeracional da influência da música na família, por ter aparecido nos resultados a herança de tocar instrumento, uma vez que a influência dos pais foi um ponto relevante nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiza Real de Andrade. **Das Rodas à Rádio: Um Estudo Sobre o Consumo do Pagode no Brasil**. Contemporânea. UFRJ n10, p. 58-70. 2008.

ARAÚJO, Carlos. **Axé Music e Pagode: Os Novos Fenômenos Comunicativos**. Porto Alegre. IX Compós - Encontro Nacional da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2000.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BASTOS, Rafael José de Menezes. **As contribuições da música popular brasileira às músicas populares do mundo: Diálogos Transatlânticos Brasil/Europa/África (primeira parte)**. Antropologia em primeira mão, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, Mídias e Educação: Revisitando o Conceito de Socialização**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 57-82, abr. 2007.

BESCHIZZA, Christian Barcelos Carvalho Lima. **Funk carioca: Surgimento e Trajetória no século XX**. Horizonte Científico, v. 9, n. 2, 2015.

BLOMBERG, Carla. **Histórias da Música no Brasil e Musicologia: Uma Leitura Preliminar. Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, Música e Artes, v. 43, n. 1, p. 415-444, dez. 2011.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CANDÉ, Roland de. **História universal de lá música.** Madrid: Aguilar, 1981.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristina Mercadante Esper. **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital.** 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 56-57.

CHACON, Paulo. **O Que é Rock.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 79 p.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser.** Revista Recrearte, n.3, 2005.

COSTA, Antônio Mauricio Dias da. **“A Cor Local”:** Rádio e Artistas da Música Popular em Belém nas Décadas de 1940 e 1950. Artcultura, Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 151-172, dez. 2012.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **Hip Hop Brasileiro: Tribo Urbana ou Movimento Social.** FACOM/FAAP, São Paulo, nº 17, 61-69, 2007.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: Uma Perspectiva Histórica e uma Reflexão Aplicada ao Ensino Superior de Música**. 2. ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical - Abem, 2010. 304 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GODINHO, Vitorino Magalhães. **Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa**. 2ª. ed. Lisboa: Arcádia, 1975.

GOMES, Laudicéia Camargo Correia. **A Importância da Musicalização no Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores nas Crianças da Educação Infantil**. 2013. 33f. Monografia de especialização (Especialista na Pós-Graduação em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil: 500 Anos de Povoamento. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses.html>>. Acessado em: 21 maio 2020.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LAGO, Sylvio. **Música Erudita Brasileira: Gêneros e Formas**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2016. 338 p.

MACEDO, R. M. **Família do Ponto de Vista Psicológico: Lugar Seguro para Crescer?** Cad. Pesq., São Paulo, n. 91, p. 62-68, nov. 1994.

MANZINI, Eduardo José. **Uso da Entrevista em Dissertações e Teses produzidas em um Programa de Pós-Graduação em Educação**. Revista Percurso – NEMO, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149- 171, 2012.

MELO, Nadja Miranda Magalhães. et al. **A importância da Música para o Desenvolvimento da Criança de Educação Infantil**. Disponível em <http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-da-musica-para-o_21.html> acesso em: 15 jan. 2019.

MENDONÇA, Renato. **A Influência Africana no Português do Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. 200 p.

MCCANN, Bryan. **A Bossa Nova e a Influência do Blues, 1955-1964**. Tempo, Niterói, v. 14, n. 28, p. 101-122, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042010000100005. Acesso em: 25 maio 2020.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte: Autentica, 2002. 120 p.

NAVES, Santuza Cambraia. **Da Bossa Nova à Tropicália**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

NEDER, Álvaro. **O Estudo Cultural da Música Popular Brasileira: Dois Problemas e uma Contribuição**. **Per Mus**: Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, v. 239, n. 22, p. 181-195, dez. 2010.

NERI, Marcelo Côrtes. **A Nova Classe Média**. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CAPS, 2008.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; CARRILLO, Denise Terezinha Rebessi. **O Significado da Música na Família numa Perspectiva Intergeracional**. In: MANFREDINI, Andreza Maria Neves; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Intervenção Familiar Sistêmica: Atuação e Pesquisa**. Taubaté: Unitau, 2019. Cap. 12. p. 236-254.

PEREIRA, Marcelo Fernandes; GLOEDEN, Edelson. **De maldito a erudito: caminhos do violão solista no Brasil**. **Revista Composição UFMS**, n.10, p.68-91, 2012.

PINTO, Rogerio da Silva. **A Música no Processo de Desenvolvimento Infantil**. 2009. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Música, Centro de Letras e Artes da Unirio, Instituto Villa-lobos, Rio de Janeiro, 2009.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio. **Família e Adolescência: A Influência do Contexto Familiar no Desenvolvimento Psicológico de Seus Membros.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

PRETTE, Zilda A.P. Del; PRETTE, Almir Del. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática.** Petrópolis: Vozes, 2005. p. 10-20.

RODRIGUES, Indira; LAIGNIER, Pablo; BARBOSA, Marialva. **Da Viola Ao Teclado: Uma Análise da Transição da Música Sertaneja da Década de 80 até os Dias Atuais.** Rio de Janeiro. 2012.

RIBEIRO, Júlio Naves. **De Lugar Nenhum a Bora Bora: Identidades e Fronteiras Simbólicas nas Narrativas do "Rock Brasileiro dos Anos 80".** 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

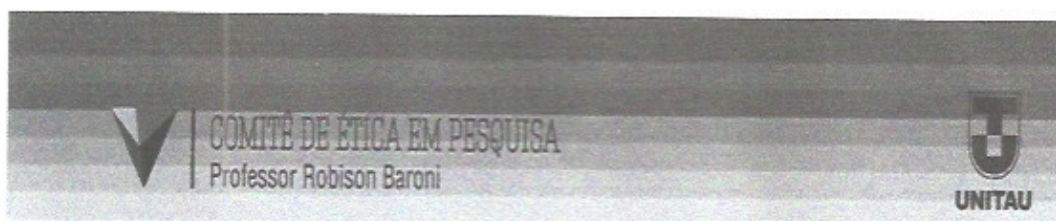
APÊNDICE A**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS**

- Você gosta de música? Se sim, qual a importância da música na sua vida?
- Complete: a música é...
- No que você acha que a música pode ajudar na sua educação?
- Você acha que a música ajuda a fazer amigos?
- Qual a influência que você teve para gostar de música? Alguém te influenciou?
- Você gosta de participar da instituição que trabalha com música? O que você mais gosta de fazer na instituição?
- Você acha que a música pode mudar as pessoas?
- Consegue perceber alguma mudança na sua vida depois que começou a fazer as aulas de música? Se sim, quais são elas?
- O que você considera mais importante do que conversamos?

APÊNDICE B

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – ENTREVISTA COM OS PAIS

- Qual é o significado da música para vocês?
- Qual a importância que vocês dão à música?
- No que vocês acham que a música pode auxiliar no desenvolvimento geral das crianças?
- Você acredita que a música pode contribuir na educação e na socialização das crianças?
- Qual a influência da música na família de vocês? Tem pessoas da família que tocam instrumentos musicais? Se sim, quem?
- Qual a influência que a música pode promover na vida das crianças?
- O que levou seu filho a participar de uma instituição que trabalha com música?
- Vocês perceberam mudanças no comportamento do seu filho (a) depois que passou a frequentar a instituição? Se sim, quais mudanças? A musicalização afetou as relações familiares?
- O que você considera mais importante do que conversamos?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(No caso do responsável pelo menor)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “A Influência da Música na Infância: Sob a Ótica de Pais e Filhos” sob a responsabilidade do pesquisador Andreza Maria Neves Manfredini. Nesta pesquisa pretendemos investigar o significado e as possíveis contribuições da musicalização na infância, sob a ótica dos pais e dos filhos crianças entre 7 a 9 anos de idade. A participação dele é voluntária e se dará por meio da pesquisa qualitativa e será utilizada como método a entrevista semi-estruturada. Os participantes deverão ser crianças, com idade entre 7 a 9 anos, que já estejam participando do programa de música dentro de uma instituição, seja escolar ou de música, há mais de 1 ano

Há benefícios e riscos decorrentes na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir com o entendimento da contribuição da musicalização para futuras crianças e com isso contribuir para as relações familiares que fazem parte desses tipos de programas. Os riscos são mínimos como responder a questões sensíveis para o sujeito ao revelar sentimentos e pensamentos nunca revelados. Apesar disso, o menor tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, de responsabilidade do pesquisador responsável. Se ele aceitar participar estará contribuindo para futuros estudos psicológicos nesta área de atuação.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados

estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (telefone do pesquisador com a obs. Inclusive ligações à cobrar) ou pelo e-mail (e-mail do pesquisador). Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.

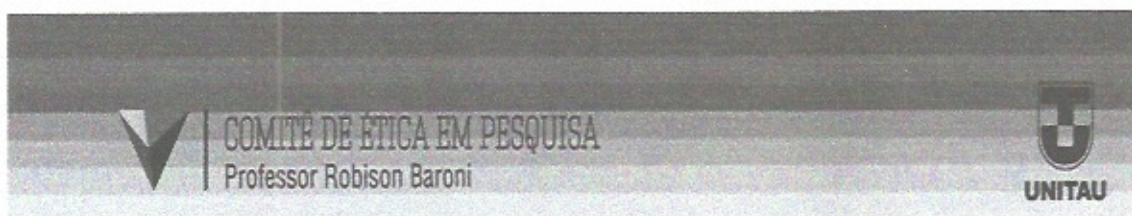

Andreza Maria Neves Manfredini

Consentimento Pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20____.

 Assinatura do(a) Responsável

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

MODELO DE TCLE (para estudos que seguem a Resolução CNS 466/12)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “A Influência da Música na Infância: Sob a Ótica de Pais e Filhos”, sob a responsabilidade do pesquisador Andreza Maria Neves Manfredini. Nesta pesquisa pretendemos investigar o significado e as possíveis contribuições da musicalização na infância, sob a ótica dos pais e dos filhos crianças entre 7 a 9 anos de idade. Por meio da pesquisa qualitativa, será utilizada como método a entrevista semi-estruturada. Os participantes deverão ser pais, atualmente casados, que tem filhos nas idades de 7 a 9 anos e que estejam há no mínimo 1 ano em um programa de música dentro de uma instituição, seja escolar ou de música.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir com o entendimento da contribuição da musicalização para futuras crianças e com isso contribuir para as relações familiares que fazem parte desses tipos de programas. Os riscos são mínimos como responder a questões sensíveis para o sujeito ao revelar sentimentos e pensamentos nunca revelados. Entretanto para evitar que ocorram danos, será feita uma escuta e uma orientação para que o participante busque o CEPA – Centro de Psicologia Aplicada (Clínica de psicologia da UNITAU) para que tais demandas sejam trabalhadas de forma saudável e adequada. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo (incluir forma de ressarcimento) nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que

indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12) 99141-3334 e (12) 99115-5598, inclusive ligações à cobrar ou e-mail andreza.m@uol.com.br.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

Rubricas:

Pesquisador responsável _____ participante _____ 2/2

Andreza Maria Neves Manfredini

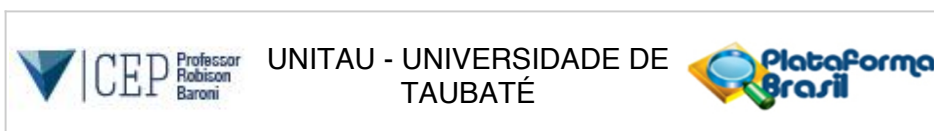
Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “A Influência da Música na Infância: Sob a Ótica de Pais e Filhos”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

ANEXO C – PARECER COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA INFÂNCIA: SOB A ÓTICA DE PAIS E FILHOS

Pesquisador: Andreza Maria Neves Manfredini Tobias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29648820.0.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.018.887

Apresentação do Projeto:

A música é um elemento artístico presente em nosso cotidiano e vem sendo muito utilizado com trabalhos voltados para as crianças, por haver influências de diversas maneiras desenvolvimento dessas crianças. O presente estudo tem como objetivo geral investigar as possíveis contribuições

da musicalização na infância, sob a ótica dos pais e das crianças. Os específicos são: identificar e compreender o significado e a importância da música para pais e filhos, identificar e compreender a influência da musicalização na educação das crianças e compreender como a musicalização das crianças afeta as relações familiares na fase de aquisição do ciclo vital da família. O método trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os instrumentos utilizados serão entrevistas semi-estruturadas e grupo focal. Os participantes serão quatro famílias com filhos de idades entre 7 a 9 anos. Os critérios de inclusão dos participantes serão que as crianças já estejam participando do programa de música dentro de uma instituição há

mais de 1 ano e que os pais estejam atualmente casados. Para a coleta de dados, será utilizado a técnica amostral do tipo estratificada. Para análise de dados serão utilizadas as técnicas de categorização.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o significado e as possíveis contribuições da musicalização na infância, sob a ótica dos pais e dos filhos crianças entre 7 a 9 anos de idade

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATÉ
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 4.018.887

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequada avaliação de riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pendências atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados adequadamente.

Recomendações:

Caso ocorra qualquer mudança metodológica importante, como a alteração na forma de coleta de dados ou do instrumento de coleta em decorrência do isolamento social em virtude da COVID 19, a alteração deverá ser informada ao CEP/UNITAU por meio de uma emenda postada na Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas. Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada em 08/05/2020, e no uso das

competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa:

APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1518537.pdf	05/04/2020 18:37:58		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedepesquisa.pdf	05/04/2020 18:34:24	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleterceiro.pdf	05/04/2020 18:33:25	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	03/03/2020 14:23:33	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
Declaração de Instituição e	termoinfraestrutura.pdf	03/03/2020 14:23:10	Andreza Maria Neves Manfredini	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

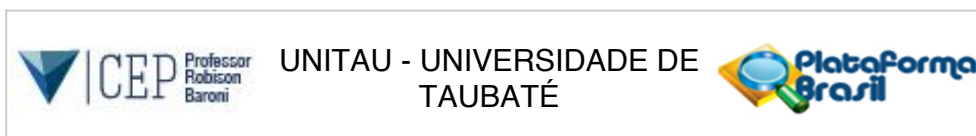
UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 4.018.887

Infraestrutura	termoinfraestrutura.pdf	03/03/2020 14:23:10	Tobias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodecompromisso.pdf	29/02/2020 18:04:04	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclesegundo.pdf	29/02/2020 18:02:35	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleprimeiro.pdf	29/02/2020 18:02:21	Andreza Maria Neves Manfredini Tobias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 11 de Maio de 2020

Assinado por:

Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br